

## ECONOMIA

# Portugal faz bem

UMA INICIATIVA:  
**VISÃO CONTINENTE**

### BI

#### Jump Willy, Lda.

Postos de trabalho: {6}\*

Faturação: 200 mil euros\*\*

Impostos pagos em Portugal: n.d.

Custos salariais: n.d.

Volume das exportações: 50%

Principais mercados de destino:

**Suécia, Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Bélgica e Macau**

Empresas nacionais envolvidas na produção: 20

Capital: 100% português

Sede: Porto

\* COLABORADORES FIXOS

\*\* VALOR PREVISTO PARA 2012



– Orgulhando-se de dar a cara por uma «empresa criativa e não tecnológica», **JOÃO SEABRA** foi distinguido pela União Europeia como um dos 100 jovens talentos europeus, ao receber o prémio Young European Creative Talent, em 2009.

– Até Hollywood já ouviu falar na Jump Willy. Para um filme de ação como *Command Performance*, realizado e protagonizado por Dolph Lundgren, coube-lhe coproduzir a banda sonora, em parceria com o compositor sueco Adam Nordén.

# Negócios animados

Ou de como dois jovens talentos escolheram o aeroporto de Frankfurt para lançar uma aventura empresarial a três dimensões que quer fazer o mundo acreditar na criatividade portuguesa

POR ANA RITA LÚCIO

## Estúdio de animação digital 3D e composição musical Jump Willy

> É pura ilusão. Ou, melhor dizendo, é uma «fantasia» que passa por cima das leis da Física, para aterrar na capacidade de acreditar do ser humano. E é uma «ferramenta de visualização da imaginação» como João Seabra, sócio fundador da Jump Willy, lado a lado com Pedro Marques, não conhece outra igual. Juntando a animação digital à composição musical no mesmo pacote criativo, a empresa nortenha desenha imagens e animações em computador, a duas e três dimensões (preferencialmente em 3D) e compõe bandas ou ambientes sonoros para os universos da publicidade, cinema ou videogames.

> Além de dar movimento e vida sonora a animações tridimensionais em campanhas publicitárias, longas e curtas-metragens e videogames, o estúdio que parte do Porto para levar a arte portuguesa ao mundo, já deu corpo a videoclips de artistas e grupos nacionais como Luísa Sobral ou Mind da Gap e até criou toques polifónicos para a Sony Ericsson.

## História

Com a paixão pela animação digital e pela música nas respetivas bagagens – um à espera de rumar para o Canadá, em busca de mais uma certificação internacional, e o outro em trânsito para receber um prémio europeu em Berlim –, quis o acaso que João Seabra e Pedro Marques escolhessem o aeroporto de Frankfurt como rampa de lançamento para um projeto comum. Antes de arrancarem com a Jump Willy, em 2009, na incubadora da Universidade Católica do Porto, os dois empreendedores avançaram a passos cautelosos, durante um ano: de setembro de 2008 até setembro do ano seguinte, trabalharam a partir da casa, para cortar despesas e evitar pedir emprestado à banca. Entretanto, foram saciando a «fome» a clientes, dentro e fora de portas, como os grupos BMW, Lexus, Opel, KIA (automóveis), Lidl (distribuição), McVities (bolachas), Stella Artois e Unicer (cervejas) ou Vodafone e TMN (telecomunicações).



# 90 POR CENTO

do negócio da composição musical ecoa no estrangeiro, já que a maior parte dos trabalhos se destina a exportação, tendo os Estados Unidos e os países escandinavos como principais destinos. A somar ao escritório em Los Angeles, a partir de onde Pedro Marques dirige a maioria das composições, a Jump Willy tem representações nas duas áreas em que atua, em Estocolmo, Lyon e Barcelona. E prepara-se para, em breve, fazer o mesmo em Macau.

«PORTUGAL FAZ BEM» é uma parceria VISÃO-Continente que tem por objetivo divulgar, estimular e reforçar a produção nacional de excelência, contribuindo para a criação de riqueza nacional e redução da nossa dependência externa. Assim, durante seis meses, encontra todas as semanas, neste espaço, a apresentação de um produto «made in» Portugal selecionado pela Redação da VISÃO, proveniente de todas as zonas do País e dos mais diferentes setores de atividade, desde a agricultura à investigação e tecnologia de última geração.